

GESTÃO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS ESCOLAS: O ESTADO DO CONHECIMENTO NA BDTD

CATIANE DOS SANTOS NASCIMENTO MOTA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA (UFOB)
catinascimento@gmail.com

KELLI CONSUÊLO ALMEIDA DE LIMA QUEIROZ
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA (UFOB)
kelli.consuelo@ufob.edu.br

INTRODUÇÃO DO PROBLEMA

Este trabalho tem por objeto a produção de um panorama da produção acadêmica brasileira no campo da gestão educacional no âmbito municipal, representada pelas Secretarias Municipais de Educação (SME), voltada ao trabalho de organização e funcionamento das escolas que compõem as redes educacionais. Para tanto, utilizamos como fonte de pesquisa documental e exploratória a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Os trabalhos foram categorizados e contemplam um conjunto de 196 teses e dissertações, com análise do período compreendido entre 2004 a 2025.

A Secretaria Municipal de Educação, parte estrutural do sistema de ensino, é o órgão responsável pelo planejamento, coordenação, execução e orientação das atividades educacionais no contexto da rede municipal, especialmente a Educação Infantil e o Ensino Fundamental e suas modalidades no âmbito da Educação Básica, assegurando que o sistema público de ensino e, diretamente a escola, atendam às necessidades da população e promova e a qualidade social do ensino. Na perspectiva de movimento sistêmico, as escolas são orientadas, acolhidas, acompanhadas e amparadas do ponto de vista administrativo e pedagógico? É comum as pesquisas educacionais focalizarem a gestão das escolas, mas raramente a desenvolvida pelas SMEs.

Diante disso, apresenta-se um estudo pertinente e necessário a partir da problemática sobre qual o panorama das produções acadêmicas brasileiras que focalizam o estudo da gestão municipal da educação no apoio ao trabalho de



organização e funcionamento das escolas. Tal como afirma Libâneo (2018, p.18),

[...] a escola é o centro de referência, tanto das políticas e planos da educação escolar quanto dos processos de ensino e aprendizagem na sala de aula, e que de nada adiantarão boas políticas, planos de ação e eficazes estruturas organizacionais, se não for dada a devida atenção aos aspectos internos da escola, isto é, objetivos, estrutura, dinâmica organizacional, relações humanas, práticas formativas e procedimentos de avaliação, que buscam atingir a qualidade cognitiva e operativa da aprendizagem dos alunos.

Portanto, a gestão municipal da educação, na perspectiva de gestão comprometida com a função social da escola, oferece um vasto repertório de pesquisa; e a análise, por meio do estudo do estado do conhecimento, revela que o conjunto da produção científica existente ainda comporta novos olhares.

DESENVOLVIMENTO

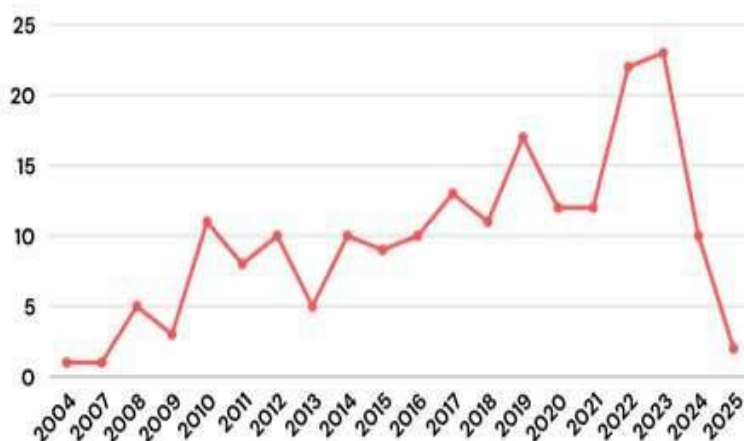
A construção do Estado do Conhecimento possibilita a compreensão do terreno no qual o estudo será desenvolvido, por meio do levantamento das produções científicas, posições teóricas e da identificação das lacunas em torno da temática, que a justifique como campo fértil para a investigação.

Estado do Conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica (Morosini; Kols-Santos; Bittencourt, 2021, p. 21-22).

Nessa proposta, os descritores *Gestão Municipal da Educação* AND *Organização* AND *Funcionamento das escolas* alicerçaram a busca da bibliografia anotada à propositiva, atendendo a amplitude e especificidade da temática na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). O tempo delimitado considerou o trabalho mais antigo datado de 2004, com recorte até o mês de novembro de 2025.

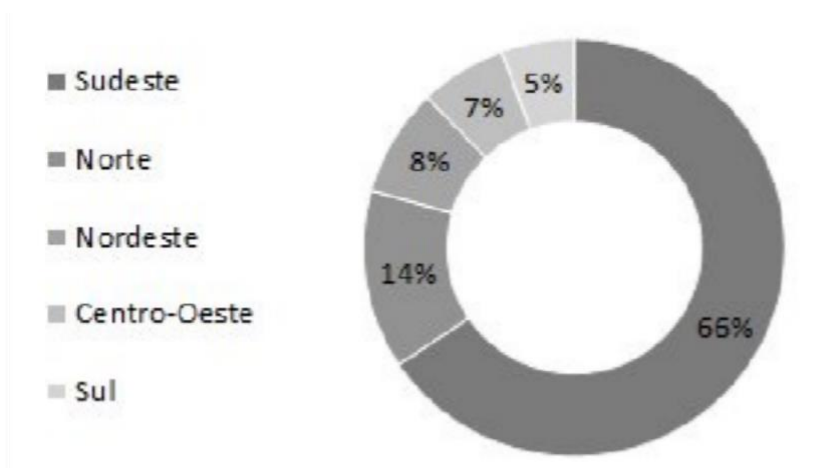
Observou-se, com os resultados da busca, que as 160 dissertações e 36 teses, concentram-se em maior medida nos anos 2019, 2022 e 2023.



Gráfico 1- Estado do Conhecimento: produção científica por ano de publicação

Fonte: Elaborado pela autora.

Observa-se um crescimento da produção científica em 2019, com queda em 2020 e 2021, que pode estar relacionada ao pico da pandemia de Covid 19 que impactou nas atividades de ensino e pesquisa no Brasil. Houve a retomada da ascensão em 2022, certamente com a retomada da normalidade social, e retorno à média em 2024. Acompanhe-se a concentração dos trabalhos por regiões do país.

Gráfico 2- Distribuição da produção científica por regiões do Brasil

Fonte: Elaborado pela autora.

Vê-se que a produção científica por regiões do Brasil se instaura na Região Sudeste, com predomínio do Rio de Janeiro (67), São Paulo (29) e Minas Gerais (22),



totalizando 118 publicações, o correspondente a 60% da coletânea. Outro destaque foi a expressividade da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) com 21 trabalhos.

A partir da leitura dos títulos, as produções foram categorizadas, conforme dados da Tabela 1, com o intuito de localizar aquelas que apresentavam maior aderência ao objeto pesquisado.

Tabela 1 - Produções científicas classificadas por categorias de aderência

Categorias de aderência	Qtde de Trabalhos
Políticas Públicas	27
Prática Pedagógica	23
Educação Inclusiva	22
Programas Educacionais	17
Gestão e Supervisão Escolar	16
Gestão Escolar e Educacional	09
Formação de Professor	09
Educação Ambiental	09
Conselhos de Acompanhamento e Controle Social	08
Currículo Escolar	08
Tecnologia Educacional	05
Gestão intergovernamental	04
Total ¹	157

Fonte: Elaborado pela autora.

A Tabela 1 nos mostra que do total de 196 dissertações e teses analisadas a maior categoria de produções acadêmicas estão voltadas às Políticas Públicas na educação (27), seguidas dos trabalhos que estudam Prática Pedagógica (23), Programas Educacionais (17) e Gestão/Supervisão Escolar (16). No período em foco, os pesquisadores do campo da gestão educacional foram fortemente influenciados por essas pautas, possivelmente levados pelo entendimento de que essas ações se traduzem nas práticas de gestão escolar e democratização do ensino, por meio de políticas expressas em programas que visam o acesso, permanência e inclusão dos alunos, conforme preconiza a LDB (1996).

¹ Os outros 39 trabalhos restantes não foram categorizados, por possuírem número inferior a 3 por tema ou por serem repetição dos já categorizados.



Os dados chamam a atenção para a quantidade reduzida de nove trabalhos que se aproximam à Gestão Municipal da Educação. Procedemos à análise dos resumos desse conjunto de produções, e quatro foram escolhidas para a composição do *corpus* que dialoga com maior proximidade à temática em estudo, conforme está descrito abaixo.

A dissertação de Zinn (2019) intitulada [Re] articulação no Sistema Municipal de Ensino de Cachoeira do Sul (RS) dialoga com a temática proposta à medida que enfatiza a necessidade da SME, o Conselho Municipal de Educação e as escolas atuarem de forma articulada com os objetivos da educação municipal.

Com foco no perfil das SME e a qualidade do ensino, Pessoa (2023), apresenta dissertação com variáveis que influenciam no desempenho dos estudantes do ensino fundamental do Brasil, a partir da relação do perfil de SME e de seus representantes. Silva (2019) analisa na sua dissertação a atuação de dirigentes municipais de educação mostrando o cenário da relação entre gestão educacional e qualidade social.

No mesmo sentido, Cardoso (2015) apresenta tese com as narrativas dos(as) dirigentes municipais de educação sobre a sua própria atuação. Portanto, uma contribuição potencial para o entendimento dos sujeitos que estão investidos desse cargo, numa perspectiva humana, subjetiva, histórica e social.

Enfim, o Estado do Conhecimento evidencia lacunas relacionadas à compreensão sobre como se configura a gestão educacional nos municípios. Um cenário que potencializa a exploração da temática, na certeza da relevante contribuição científica ao campo da gestão educacional.

CONCLUSÕES

A pesquisa buscou apresentar um panorama da produção científica acadêmica no Brasil no campo da gestão municipal da educação, tomando por base teses e dissertações publicadas na BDTD entre os anos de 2004 e 2025, constituindo, com isso, o estudo sobre o estado do conhecimento.

A análise possibilitou a compreensão do terreno sobre como se configura a gestão educacional nos municípios, por meio do levantamento das produções



científicas, das posições teóricas voltadas aos descritores pesquisados e da identificação das lacunas em torno da temática, que a justifique como campo fértil para investigação. Neste cerne, poderá contribuir cientificamente para as pesquisas futuras e ampliar a discussão teórica das pesquisas já produzidas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br> > Acesso em: 08 out. 2025.

CARDOSO, Maurício Estevam. **Dirigentes Municipais de Educação: modos de regulação dos sistemas educacionais e subjetividades**. 2015. 357f. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Editora Heccus, 2018.

MOROSINI, M.; KOHLS-SANTOS, P.; BITTENCOURT, Z. **Estado do conhecimento: teoria e prática**. Curitiba: CRV, 2021. p.17-76.

PESSOA, A. S. **Influência do perfil de Secretarias Municipais de Educação no desempenho estudantil**. 2023. 143f. Dissertação (Mestrado). Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação Mestrado Profissional, São Caetano do Sul, 2023.

SILVA, E. A. **Gestão Educacional e Qualidade Social: atuação de dirigentes municipais de educação em dois municípios da microrregião de Cajazeiras/PB (2015-2017)**. 2019. 194f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

ZINN, C. L. **[Re]articulação no Sistema Municipal de Ensino de Cachoeira do Sul (RS)**. 2019. 177f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.

